

LITERATURA DE CORDEL: UM RECURSO PARA PERFORMANCES POÉTICAS NA SALA DE AULA

Daniely Oliveira da Silva ¹
Micaelly Raynara Sinezio Souza ²
Renaly Ferreira Rocha ³
Marcelo Vieira da Nóbrega ⁴

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é propor uma sequência didática para o ensino de língua materna amparando-se em performances poéticas a partir de textos de cordel. Especificamente, objetivamos desenvolver uma sequência de aulas com cordéis de Bráulio Bessa, utilizando a temática do Nordeste; da saudade; e do amor, as quais os aprendizes escolherão qual declamar. Nesse sentido, adaptamos a leitura de textos de cordel, em sala de aula, para publicação das performances dos alunos em formato de podcast, como uma estratégia eficaz em tempos de ensino remoto. Sustentamo-nos nas teorias de Zumthor (1997) e (2014) que apresentam os aspectos da performance poética; de Ayala (1987) para mostrar a significância da cultura popular; de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014) para a descrição e fundamentação da sequência didática. Produzimos uma sequência didática destinada ao 1º ano do Ensino Médio, visando trabalhar com a declamação performática de poemas. Considerando estes aspectos, proporemos aos alunos a gravação de áudios declamando os poemas escolhidos para que, em seguida, sejam publicados como *podcast*, adaptando o formato de apresentações presenciais para a exposição por meio da plataforma digital *podcast*, que seriam mais acessíveis e teriam um grande alcance, tendo em vista o contexto pandêmico (Covid-19) e de ensino remoto, o que torna inviável a apresentação para o público escolar presencialmente. Diante disso, pode-se perceber que a proposta de aula visa trabalhar com as práticas da oralidade, através da declamação de poemas de literatura de cordel, e com o letramento digital, amparando-se no *podcast*.

Palavras-chave: Cordel, Oralidade, Sequência Didática, Performances Poéticas, *Podcast*.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que está em constante processo de globalização, envolvendo transformação e evolução social, assim influenciando no surgimento de novos conceitos e paradigmas. Com isso, pode-se perceber em diversos âmbitos a presença dos meios digitais para suprirem as necessidades e facilitarem as atividades cotidianas das pessoas, com ênfase no uso das tecnologias digitais na escola.

¹Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, daniely231199@gmail.com;

² Graduada do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, micaellyraynaraar@gmail.com

³ Graduada do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, renaly.rocha14@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, marcelaodocantofino@gmail.com;

Diante da suspensão das aulas presenciais, ocorrida na maioria das cidades paraibanas a partir de março de 2020, o sistema educacional adotou o ensino remoto emergencial (ERE) que corresponde a uma modalidade de ensino on-line, a qual é utilizada em casos de emergência ou crise social. De início, vale um esclarecimento importante acerca da distinção entre Ensino a Distância (EAD) - planejado e organizado em plataformas digitais específicas para formação educacional - e o (ERE), recurso emergencial para substituir o ensino presencial, conforme explica Alves *et al* (2020).

Pensando no ensino remoto, objetivamos propor uma sequência didática, destinada para turmas do 1º ano do Ensino Médio, pautada no ensino-aprendizado sobre literatura de cordel, na oralidade acerca de performances poéticas e na utilização de plataformas digitais e multimidiáticas nas aulas on-line de Língua Portuguesa. De modo específico, propomos uma sequência de aulas focalizando no ensino acerca da leitura performática de textos de cordel, do cordelista nordestino Bráulio Bessa, visando os aspectos da oralidade. Nesse segmento, projetamos a produção de áudios através das leituras dos cordéis, escolhidos pelos alunos dentre as temáticas de saudade, amor e Nordeste, indicadas pelo professor, para serem publicadas na plataforma digital *SoundCloud*, a qual é destinada à publicação de *podcasts*.

Já que uma apresentação oral na escola se torna inviável devido ao período da pandemia, tencionamos solicitar a produção de uma performance poética no formato digital, ou seja, a gravação de áudios, para ser publicada e compartilhada em um aplicativo de áudio, possibilitando o alcance para toda a comunidade estudantil e demais interessados. Neste sentido, adaptamos a leitura dos textos de cordel do espaço físico, sala de aula, para o digital, com o aplicativo de *podcast*, o *SoundCloud*, como uma estratégia de ensino para as aulas remotas.

Para esta pesquisa, sustentamo-nos nas teorias de Zumthor (1997) e (2014) que abordam as perspectivas da performance poética, englobando o corpo e a voz para a realização da leitura performática dos textos; de Ayala (1987) para apresentar a significância da cultura popular na nossa sociedade, a qual engloba a literatura de cordel enquanto manifestação artístico-literária marcante no interior nordestino; de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para a descrição, estruturação e fundamentação da sequência didática.

Inicialmente, a Literatura de Cordel, até metade do século XX, era denominada de folhetos, folhetos de feira, romance, etc. Entretanto, a partir da década de 1970, ela recebeu a nomenclatura que conhecemos atualmente, a qual é consolidada. Esta Literatura, principalmente no Nordeste brasileiro, é considerada como uma manifestação tradicional e cultural.

Ao longo dos anos, o Cordel ganhou espaço no âmbito educacional, tornando-se mais valorizado, mas também sofreu alterações em seu formato, porque, atualmente, podemos encontrar poemas em meios digitais, visto que anteriormente encontrávamos apenas em folhetos impressos. Assim, notamos que “As práticas culturais populares, na verdade, se modificam juntamente com o contexto social em que estão inseridas, sem que isso implique necessariamente na sua extinção.” (AYALA, 1987. p. 20). Também percebemos que:

“A partir do século XXI, a Literatura de cordel passa a ser mais reconhecida e comercializada nos padrões das grandes editoras. Ou seja, para chegar à escola os folhetos deixaram de ser folhetos e se transformaram em livros, vendidos a preço dezenas de vezes mais caros do que os folhetos tradicionais”. (PINHEIRO, 2016. p. 146).

Além do mais, o cordel corresponde a um gênero discursivo oral e escrito, o qual pode ser encontrado em textos impressos e cantados. Esse gênero tem como função narrar fatos, entreter e homenagear a partir de poemas com rimas marcantes, cujas temáticas estão vinculadas com o amor, saudade, histórias de épocas e atuais. Por ser um gênero popular no Nordeste, aborda o regionalismo, exaltando o lugar e os povos que dele são originários.

Com os avanços tecnológicos e as TICs, a Literatura de Cordel também se faz presente nas plataformas digitais, pois elas servem de suporte e tornam os conteúdos mais acessíveis para o público. Com isso, a cada dia surgem novos cordelistas nas redes sociais, declamando e performando os seus poemas, a partir de vídeos ou áudios em plataformas midiáticas. Desse modo, pensando nas aulas on-line, no período de pandemia, e na Literatura de Cordel, é possível trabalhar com os textos dos cordelistas que estão em alta no meio digital, como o nordestino Bráulio Bessa, porque é uma maneira de aproximar os estudantes com os artistas que estão em evidência.

Com efeito, a proposta apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 para o Ensino Médio consiste em auxiliar as instituições a promover no processo de aprendizagem a autonomia e o protagonismo dos estudantes, através de atividades no currículo escolar que desenvolvam práticas ligadas aos aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais da realidade e diversidade das juventudes. Assim, para que estas sejam acolhidas é preciso que por intermédio das diferentes áreas do conhecimento, as escolas busquem ser responsáveis pela promoção de várias competências relacionadas às práticas sociais desse público. Por isso, as propostas pedagógicas devem se adequar às especificidades locais. Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a apreciação e participação em diversas manifestações artísticas e culturais, assim como a identificação de diferentes usos da linguagem e seus suportes textuais, são alguns dos objetivos propostos para o currículo escolar. Desta forma, “Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas

práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica).” (BRASIL, 2018, p. 485)

Visando as práticas sociais em diferentes ambientes, é reconhecível o espaço disposto na BNCC (2018) para o artístico-literário que por sua vez se compromete na busca de ampliação, contato, valorização e análise do literário e das manifestações culturais vinculadas aos mais diferentes gêneros e suportes. Nessa perspectiva, é válido ressaltar o contato recorrente com os clássicos da Literatura, mas também a abertura para a literatura popular e seus meios de atuação, dando possibilidades de produzir, reproduzir e apreciar as diversidades literárias. De maneira mais específica, a área de Língua Portuguesa no Ensino Médio, além de outras competências interdisciplinares a serem desenvolvidas, prioriza também no campo artístico a inserção significativa de aproximação, compreensão e fruição com as manifestações artísticas regionais na competência seis, específica da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Diante do exposto, para as práticas de linguagem na Base Nacional Comum Curricular (2018), os gêneros textuais/discursivos mostram-se como grandes aliados para esse exercício. Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que os gêneros textuais e orais funcionam como articuladores entre a prática social e os objetos escolares. Desse modo, tais autores defendem que é pela utilização dos gêneros que se materializa o conhecimento das atividades escolares.

Por outro lado, acerca da presença da oralidade nas instituições públicas e privadas, o Documento Nacional da base aborda que na área de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, faz-se necessário explorar atividades de produção e reprodução audiovisual para transmissão em plataformas digitais, entre elas o *podcast* é um recurso interessante para ampliar as possibilidades de engajamento em práticas autorais e coletivas.

Assim, de acordo com as considerações de Zumthor (1997), em uma sociedade com predominância oral, a poesia quando oralizada é mais complexa e elaborada do que a escrita desse texto. Isso porque é através da poética da voz que a performance consegue ultrapassar as linhas escritas por estabelecer além da melodia e sonoridade, um sentimentalismo no que está sendo proclamado.

Neste sentido, partindo-se para o viés das plataformas digitais de áudio, de acordo com Jesus (2014), são inúmeras as possibilidades de como criar e publicar o arquivo, pelas várias plataformas digitais, visto que o *podcast* é um arquivo de mídia disponibilizado via internet que possibilita edição, compartilhamento e atualização do arquivo em várias

plataformas digitais. Entre elas, destaca-se a *SoundCloud*. Criada em 2007 por Alexander Ljung e Eric Wahlforss, é uma plataforma que tem como função a publicação de conteúdos em áudios, onde há um espaço disponibilizado para registrar comentários dos ouvintes acerca do que foi publicado.

No âmbito educacional, o uso de *podcasts* em sala de aula pode promover, segundo Jesus (2014), quatro recursos comunicativos: primeiro a interação que acontece entre aqueles que produzem e os que são ouvintes e opinam sobre o arquivo. Além disso, o contato com a linguagem diversificada quando o conteúdo oralizado permeia por uma linguagem de acordo com os objetivos do *podcast*, sendo ela formal ou informal. E ainda o conteúdo, uma vez que há uma liberdade do que e como falar e o último recurso, que é a temporalidade, já que o material gravado permanece na plataforma e o ouvinte pode demorar dias ou repetir o áudio, ou seja, o conteúdo da forma que foi abordado permanece nos arquivos com o passar dos anos.

Nesse sentido, trabalhos com o *podcast* podem ser bastante interessantes, comunicativos e prazerosos, haja vista as possibilidades de explorar o gênero e de aprimorar o letramento digital dos estudantes. Assim, ao pensarmos no letramento digital, é importante destacar que o documento da BNCC (2018) prioriza o contato dos discentes com as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC's), objetivando despertar a criticidade, a autonomia e a produção de conteúdos através dos estudantes. Desse modo, é importante que as instituições de ensino básico desenvolvam os letramentos, de modo especial o digital, inserindo-os nos planejamentos e práticas didáticas para esse processo de formação autônoma dos estudantes.

Diante dessa perspectiva, é preciso que o letramento digital esteja presente nas aulas presenciais e remotas, porque, dentro da multiplicidade comunicativa nas redes sociais e outras plataformas, é necessário que o usuário seja capacitado a realizar ações de escolhas com criticidade e apropriação na internet bem sucedidas, defende Zacharias (2016). Assim, ao usar o recurso do *podcast* em aula, o educador consegue oferecer novas ideias de atividades e informações, além de também auxiliar no processo de letrar jovens para sua realidade virtual, na medida em que passam a conhecer a plataforma escolhida para publicação dos áudios e aprendem a manipulá-la.

Nesta perspectiva, a presença da oralidade em sala de aula, na maioria das vezes, acaba sendo esquecida no âmbito escolar e cede lugar para a escrita e a gramática, no caso do ensino de língua materna. Isso decorre do fato de se acreditar que a língua escrita prevalece sobre a oral; pelo processo de elitização da escrita formal, tutelado por uma parcela relativamente

pequena da sociedade que faz uso da mesma língua. Com isso, não se afirma que a modalidade escrita merece mais atenção que a oralidade. Neste sentido, destaca Zumthor: "a oralidade não se define por subtração de certos caracteres da escrita, da mesma forma que esta não se reduz a uma transposição daquela" (ZUMTHOR, 1997. p. 36). Ao contrário disso, deveriam ser ministradas em relevâncias iguais e, em alguns casos, em conjunto.

Assim, visando trabalhar justamente essa oralidade esquecida, é que a Literatura de Cordel se fará importante e presente. A performance e o cordel, há muito não valorizados, irão se unir com a finalidade de proporcionar uma experiência oral performática aos alunos. A oralidade e a performance caminham sobre um mesmo chão, no entanto, esta última requer um olhar mais cuidadoso e um estudo sobre como ela se emprega na poesia oral. Segundo Zumthor (2014) a "performance implica competência" (ZUMTHOR, 2014. p. 31). Por esse motivo faz-se necessário conhecer e saber fazer, além de implicar em um saber ser e se comportar coerente com a leitura performática pois "é pelo corpo que nós somos tempo e lugar: a voz o proclama emanação do nosso ser" (ZUMTHOR, 1997. p. 157). Desse modo, por ir além de uma simples leitura, a performance não vai se resumir a uma mensagem e sua temática explícita. Vai se levar em consideração todo o conteúdo por trás, tudo aquilo que o homem ao ler performaticamente fará o receptor sentir e ouvir, através de sua postura corporal e de seu timbre vocal influenciados pelo seu estado mental e físico, levando em conta suas experiências vividas, afinal "a performance, de qualquer jeito, modifica o conhecimento" (ZUMTHOR, 2014. p. 32). Por carregar toda essa importante missão e função "em toda prática da poesia oral, o papel do executante conta mais que o do compositor" (ZUMTHOR, 1997. p. 222).

Por outro lado, o receptor também exerce seu papel na performance poética, o de receber a performatização do intérprete com muitas reações auditivas positivas, pois "A poesia é então o que é recebido" (ZUMTHOR, 1997. p. 241). Desse modo, por fazer parte da performance, o ouvinte também se caracteriza como o coautor do que lhe foi apresentado, pois o poema e a performance foram criados para um determinado público receptor e isso deve-se ao fato da existência de uma natureza interpessoal. O intérprete e o receptor se enquadram nas fases de transmissão e recepção de uma performance poética e, juntos, podem formar uma tríade que exercem a recíproca, ou seja, "da reciprocidade das relações que, na performance, se estabelecem entre **o intérprete, o texto e o ouvinte**, e provocam [...] a interação" (ZUMTHOR, 1997. p. 243. grifo nosso).

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este estudo apresenta caráter qualitativo e uma abordagem bibliográfica. De início, realizamos leituras sobre as perspectivas teóricas acerca da performance poética, cordel, oralidade, ensino, *podcast* e sequência didática. Além disso, analisamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, para verificar as abordagens curriculares de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, objetivando trabalhar com a habilidade que engloba a oralidade e o letramento digital. Em seguida, verificamos as etapas da elaboração de uma sequência didática (SD), considerando as respectivas características, como produção inicial e/ou final, módulos e quantidade de aulas. Por fim, propomos a leitura de cordéis da atualidade, de maneira performática, para serem divulgados em formato de áudio, em meios digitais.

Para a construção da SD, baseamo-nos na BNCC, em cujas habilidades se propõem práticas de leitura, escuta e produção de textos orais. Assim, direcionamos a sequência didática para turmas do 1º ano do Ensino Médio, da rede privada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Sequência Didática (SD), ou plano de aula, “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004. p. 96). Desse modo, a SD é um dos muitos recursos utilizados pelos docentes para melhor realizarem suas tarefas no processo de ensino-aprendizagem. Levando em consideração o contexto pandêmico que estamos enfrentando, no qual foi preciso adaptar o ensino presencial para o ensino remoto, a forma como os professores criavam suas SD's também sofreram mudanças. Tendo que acompanhar o ritmo remoto, os docentes procuraram preparar Sequências Didáticas que envolvessem justamente as tecnologias que nos proporcionaram continuar com um ensino, mesmo que a distância.

Desse modo, a SD é composta por 6 (seis) aulas de 40 minutos, cuja temática é “Performances poéticas de textos de cordel em *podcast*”, que tem como propósito inicial o ensino-aprendizado do cordel, a realização de performances poéticas e a divulgação delas no formato de *podcast*. Obedecerá aos seguintes passos: a) Os alunos irão conhecer alguns textos de cordel do cordelista nordestino Bráulio Bessa para utilizarem na produção do *podcast*, momento em que irão assistir a uma performance poética deste artista que será disponibilizada através do *Youtube*; b) Em seguida, o professor apresentará slides contendo explicações sobre o gênero cordel, incluindo os principais aspectos globais e linguísticos, tratando também

acerca da importância da oralidade, assim como a performance, além de mostrar a autenticidade e o sentimentalismo presente na declamação performática; c) Introduzir as questões acerca do gênero *podcast*, juntamente com a exemplificação desses arquivos mais ouvidos na atualidade; d) Apresentação e disponibilização de um vídeo do *Youtube* acerca da plataforma digital denominada de *Soundcloud*, a qual é destinada para a publicação de áudios; e) Explicação da finalidade desta plataforma.

A seguir, apresentaremos a estrutura da SD para esta situação comunicativa, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

a) APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO. O projeto da nossa proposta de intervenção contemplou os seguintes itens: 1) Tema: performances poéticas de textos de cordel em *podcast*; 2) Objetivos: propor a leitura de textos de cordel nas temáticas do Nordeste; da saudade; e do amor para publicação das performances dos alunos em formato de *podcast* na ferramenta de publicação digital *SoundCloud*; 3) Gênero textual: *podcast*, cordel; 4) Público-alvo: turma do primeiro ano do Ensino Médio na modalidade remota da rede privada; 5) Tempo estimado: seis aulas de 50 minutos; 6) Competências a serem desenvolvidas nos alunos: identificação de temáticas e contextos sociais presente nos textos, reconhecimento dos gêneros Cordel e *podcast*, prática da performance da voz no exercício da leitura de cordéis, identificação das características do gênero Cordel e *podcast*, produção de uma leitura performática do cordel escolhido com o auxílio do professor, e divulgação dos textos produzidos na plataforma *SoundCloud* para seus respectivos/possíveis ouvintes; 7) Conteúdos para serem trabalhados em sala, a partir dos seguintes gêneros: cordel (função, suporte, linguagem, temáticas); *podcast* (função, suporte); 8) Metodologia: exposição dialogada; leitura individual e em grupo; exibição de vídeo; apresentação de resultados de pesquisa; apresentação do *podcast* finalizado; 9) Recursos didáticos: slides; textos de cordel; plataformas digitais: *Google Meet*; *Classroom*, *Soundcloud*, *Youtube*, internet; 10) Avaliação: os alunos serão observados e avaliados durante toda a realização da sequência, levando em consideração a participação e o empenho nas atividades, juntamente com os processos de criação do *podcast*.

b) Distribuição dos módulos de estudo. Cada módulo corresponde a uma aula (50 min).

b.1) MÓDULO 01. Apresentar aos alunos as atividades que serão desenvolvidas no projeto, a partir dos seguintes passos: 1) Propor um concurso: o aluno que obtiver a maior interação no seu *Podcast*, no *SoundCloud*, será premiado com um livro de Bráulio Bessa; 2) Informar que as temáticas dos poemas devem ser de amor, de saudade ou sobre a região

Nordeste; 3) Informar aos alunos que entre os cordéis do Bráulio Bessa, cada aluno deverá pesquisar após as aulas um cordel a ser declamado e gravado entre as temáticas já vistas; 4) Para o concurso será solicitada aos alunos a gravação, em áudio, do poema de Bráulio Bessa que foi escolhido nas aulas anteriores, baseando-se nos estudos da oralidade e recitando o poema performaticamente; 5) Publicar o áudio, no formato *podcast*, na plataforma *SoundCloud*; 6) Compartilhar o link do *podcast* para a comunidade estudantil, a partir das redes sociais da escola, bem como também nas redes sociais dos alunos, objetivando a reprodução do áudio para diversas pessoas, como forma de apresentação. Já que as apresentações presenciais de produções artísticas estão inviáveis por conta da pandemia.

b.2) MÓDULO 02. Os estudantes assistirão ao vídeo “*Quanto mais sou nordestino mais tenho orgulho de ser*”, de autoria do poeta Bráulio Bessa, momento em que se pretende:

1) Instigar a interação e discussão na aula através das seguintes perguntas: “*Vocês sabem a qual gênero oral pertence a apresentação do vídeo que acabamos de assistir?*”; “*Vocês já tiveram contato com cordel?*”; “*Como?*”; “*Qual temática foi possível identificar no cordel que assistimos anteriormente?*”; “*É possível, no vídeo, identificar a ação performática do autor, o que sua performance nos transmite?*”.

b.3) MÓDULO 03. Compreender a importância da oralidade e a da performance poética na leitura de poemas, com base na sequência a seguir: 1) Inicialmente dialogar com os alunos para saber se eles já conheciam Bráulio Bessa antes do vídeo mostrado no encontro passado, lembrando a aula anterior; 2) Apresentar, resumidamente, a biografia e as principais temáticas das obras literárias do cordelista Bráulio Bessa; 3) O professor fará a leitura de um texto de cordel de Bráulio Bessa de duas maneiras: a primeira amparando-se em uma performance poética desejada; e a segunda de maneira não performática. Após as performances, o docente irá perguntar aos alunos se eles perceberam a diferença entre as duas leituras, o que mudou e qual parece mais impactante; 4) Expor brevemente sobre a importância da poética da voz após a percepção das leituras para os alunos; 5) Logo após, apresentar poemas de Bráulio com as seguintes temáticas: saudade, amor e Nordeste; 6) Solicitar que dois alunos façam a leitura, de maneira performática, de um dos poemas mostrados na aula. Assim, possibilita a interação e participação dos alunos durante a aula; 7) Propor uma atividade de casa, a qual os alunos irão fazer uma breve pesquisa sobre o gênero oral *podcast* e discutir os resultados na aula posterior.

b.4) MÓDULO 04. Conhecer o *podcast* e a plataforma *SoundCloud*. Aqui, os alunos deverão: 1) Iniciar a discussão sobre o gênero *podcast* a partir das pesquisas que eles realizaram anteriormente; com o auxílio de slides conceituando, caracterizando e

exemplificando o gênero *podcast*; 2) Inicialmente, conhecer o que é, como foi criado, onde encontramos e as principais funções sociais do *podcast* atualmente; 3) Contextualizar os aspectos globais e as características, focalizando também na importância e função do *podcast* para sociedade digital; 4) Citar alguns produtores de *podcast* (Mário Sérgio Cortella, Padre Faus, Liga/Desliga, Nerdcast, o escrivão) e quão formosos são por seus conteúdos em áudio; 5) Apresentar um vídeo instrucional de como criar uma conta e usar a plataforma digital *SoundCloud*, destinada a postagem/ publicação de *podcast*; (LINK DO VÍDEO: Soundcloud - o que é e como usar? Veja uma das aulas da nossa Academia! Corre, matrículas abertas!); 6) Solicitar que os alunos criem uma conta no *SoundCloud* para futuras postagens, como atividade para a próxima aula.

b.5) MÓDULO 05. Acompanhamento e ensaio antes do concurso, momento em que se deve: 1) Esclarecer as dúvidas dos alunos sobre a gravação da performance e sobre a utilização do *SoundCloud*; 2) Verificar e ensaiar com os alunos o poema que será gravado para publicação, visto que cada aluno já escolheu o texto para performatizar; 3) Explicar que aos alunos que eles deverão publicar suas performances no *SoundCloud* e compartilhá-la para a comunidade escolar e demais pessoas, objetivando o maior número de reprodução para vencer o concurso; 4) mostrar que a gravação do *podcast* deverá ser atividade de casa e mencionar o prazo para estar na plataforma todas as performances e na próxima semana o resultado do concurso.

c) PRODUÇÃO FINAL. Esta etapa final deve compreender os seguintes passos: 1) Verificar o *podcast* com maior número de acesso; 2) Divulgar o vencedor do concurso; 3) Abrir uma discussão com os alunos sobre a experiência deles ao gravar performances poéticas e publicá-las como *podcast*; 4) Entrar em contato com o poeta Bráulio Bessa para enviar o link do *podcast* vencedor do concurso e contar como foi a experiência de trabalhar com os textos dele em sala de aula; 5) Por fim, solicitar que o cordelista envie uma breve mensagem para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do proposto neste artigo, pode-se desenvolver um projeto de leitura de diferentes exemplares do gênero cordel, em salas do Ensino Médio, com benefícios à proficiência leitora dos alunos, suas competências e habilidades, além de tornar possível a valorização desse instrumento cultural de maneira significativa, ao permitir o contato direto com as obras em estudos para a realização das atividades. Além disso, o aprofundamento da

importância da voz enquanto instrumento performático, para promover a intencionalidade, performance e interação na comunicação no espaço de sala de aula. Assim, destacamos, à luz da oralidade, a performance, a partir da declamação de poemas, bem como a possibilidade de o aluno reconheça a importância da utilização, em sala de aula, de diversos gêneros, confluindo tanto os tradicionais, como digitais.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. *et al.* Ensino a distância: características e desafios. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre**. 2020.

AYALA, M.; AYALA, M. I. N.. **Cultura Popular no Brasil: perspectiva da análise**. Ática, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 11 nov. 2021

CANALTECH. **História e notícias**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/soundcloud/#:~:text=Alexander%20Ljung%20e%20Eric%20Walforss>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.. SCHNEUWLY, B.. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In:* SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

JESUS, W. B.de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. Dissertação (Mestre em Educação)-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/121992>>. Acesso em 11 nov. 2021.

MELO, E. de S. O.; OLIVEIRA, P. W. M. de; VALEZI, S. C. L.. Gêneros Poéticos em interface com gêneros multimodais. *In:* ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 147 - 165.

PINHEIRO, J. H.. Ensino e Pesquisa em Literatura de Cordel: A experiência do POSLE-UFCG. *In:* PINTO, F. N. P.; MELO, M. A. de (Orgs.). **Panorama contemporâneo das pesquisas em ensino de literatura**. Campina Grande: EDUFCG, 2016. p. 145 - 161.

ZACHARIAS, V. R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino *In:* COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial. p. 16-29, 2016.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Trad. de Jerusa Pires Ferreira, São Paulo: Hucitec, 1997. p.81-203.

_____. **Performance, Recepção, Leitura**. Trad. de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

18 A 20 DE NOVEMBRO DE 2021



CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
**LETRAMENTO E
DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM**

EDIÇÃO DIGITAL

ISSN: 2594-5017

